

ACM e Sarney discutem no plenário

Agência O Globo, de Brasília

Amigos há mais de 40 anos e aliados políticos em vários momentos, os senadores José Sarney (PMDB-AP) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) protagonizaram um bate-boca no plenário do Senado, surpreendendo os presentes à sessão. "Este é um golpe sujo que não podemos aceitar", disse ACM sobre a decisão da Mesa, anunciada por Sarney, de adiar a ordem do dia do Senado para permitir a retomada da reunião da Comissão de Constituição e Justiça, em que está sendo discutido o parecer do senador Tião Viana (PT-AC) sobre a reforma da Previdência. "Todos aqui me conhecem e sabem que seria incapaz de praticar qualquer ato

sujo na presidência dessa Casa para beneficiar quem quer que seja", respondeu Sarney, muito irritado.

Sarney havia assumido a presidência dos trabalhos por alguns instantes comunicando o desejo dos líderes da maioria de adiar a discussão dos temas da ordem do dia (a pauta do Senado), o que permitiria a retomada da sessão da Comissão de Constituição e Justiça. ACM protestou. O senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO), que presidia a sessão, argumentou que a decisão fora tomada com amparo no regimento interno da Casa.

Diante do tom de ACM, Sarney retomou a presidência dos trabalhos para responder. "Esta decisão foi tomada após comunicação ao plenário, a partir de requerimento

apresentado pelos líderes. Como houve concordância, (ninguém se manifestara naquele instante, daí a decisão é considerada aprovada) foi tomada, mas se há questionamentos, ela será submetida ao plenário. Mas não posso admitir, jamais, que a presidência dessa Casa sofra qualquer tipo de acusação de qualquer gesto menor por interesse de quem quer que seja", disse Sarney, visivelmente irritado.

A discussão sobre o adiamento da ordem do dia no Senado tomou quase toda a parte da tarde, com os senadores se revezando na tribuna. Mais tarde, ACM tomou a palavra para pedir desculpas a Sarney. O pefelista invocou a amizade com Sarney e disse que não teve a intenção de fazer nenhuma ofensa ao presi-

dente do Senado: "Vossa excelência me perdoe até porque vossa excelência conhece o regimento".

O senador baiano tentou desfazer o mal-estar lembrando que, se cometeu esse equívoco, ele recebeu a solidariedade de quase todos os parlamentares da Casa. "Todos os homens públicos erram e nesse caso vossa excelência errou", disse ACM, pedindo que Sarney não guardasse mágoa porque os dois têm uma amizade antiga. Em resposta, Sarney disse que preferia que ele não o tivesse ofendido. A polêmica só terminou quando Sarney leu duas medidas provisórias que passam a trancar a pauta da Casa. O presidente do Senado saiu de cara feia e, indagado se tinha ficado irritado com ACM, respondeu: "Eu não guardo mágoas".